



MONTIS
conservação da natureza

Propriedade: Dumação e Cabrieira (Vermilhas)

Localização: Carvalhal de Vermilhas, Vouzela

**Relatório de Gestão 2022-2024 e Plano de Ação
2024-2025**

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento / Situação de referência.....	1
Gestão de 2015 à primavera de 2018.....	3
Gestão pós fogo.....	4
3. Princípios de Gestão.....	6
Apoiar os processos naturais.....	7
Aumento da resiliência aos riscos naturais.....	7
Garantir as condições para uso público.....	7
Ações de suporte.....	8
4. Relatório de Gestão 2022 - Setembro 2024.....	8
Atividades e ações de gestão.....	8
Resultados.....	9
Fotografias das ações.....	14
5. Plano de Ação Outubro de 2024 - Setembro de 2025.....	18
Apoiar os processos naturais.....	18
Aumento da resiliência aos riscos naturais.....	20
Garantir as condições para uso público.....	23
Ações de suporte: registos de biodiversidade e outras ações.....	24
Outras ações.....	25
6. Financiamento e meios disponíveis.....	26
Estágios e trabalhos externos.....	27
Anexos: Registos de biodiversidade.....	28

Figuras

Figura 1. Localização das propriedades de Vermilhas sob gestão da MONTIS.....	1
Figura 2. Limites das propriedades de Vermilhas sob gestão da MONTIS.....	2
Figura 3. Representação das linhas de água que bordejam as propriedades.....	3
Figura 4. Carvalho em regeneração.....	6
Figura 5. Localização das estruturas para apoiar a biodiversidade nas propriedades.....	10
Figura 6. Localização de pontos de interesse nas propriedades.....	11
Figura 7. Localização dos acessos às e nas propriedades.....	12
Figura 8. Localização das áreas intervencionadas.....	13
Figura 9. Representação do conjunto das intervenções realizadas e zonas de interesse.....	14
Figura 10. Áreas planeadas para plantação na época 2024/2025, aproveitando clareiras abertas.....	20
Figura 11. Gestão de combustíveis naturais: controlo do giestal e desbaste de carvalhos.....	21
Figura 12. Área de apoio à regeneração natural e de controlo do giestal planeada para 2024/2025.....	22
Figura 13. Ribeira de Carvalho junto ao local de plantação de teixos e loendros.....	23
Figura 14. Caminhos de acesso que requerem manutenção regular e a abrir/recuperar.....	24
Figura 15. Representação do conjunto das intervenções planeadas para 2024/2025.....	25

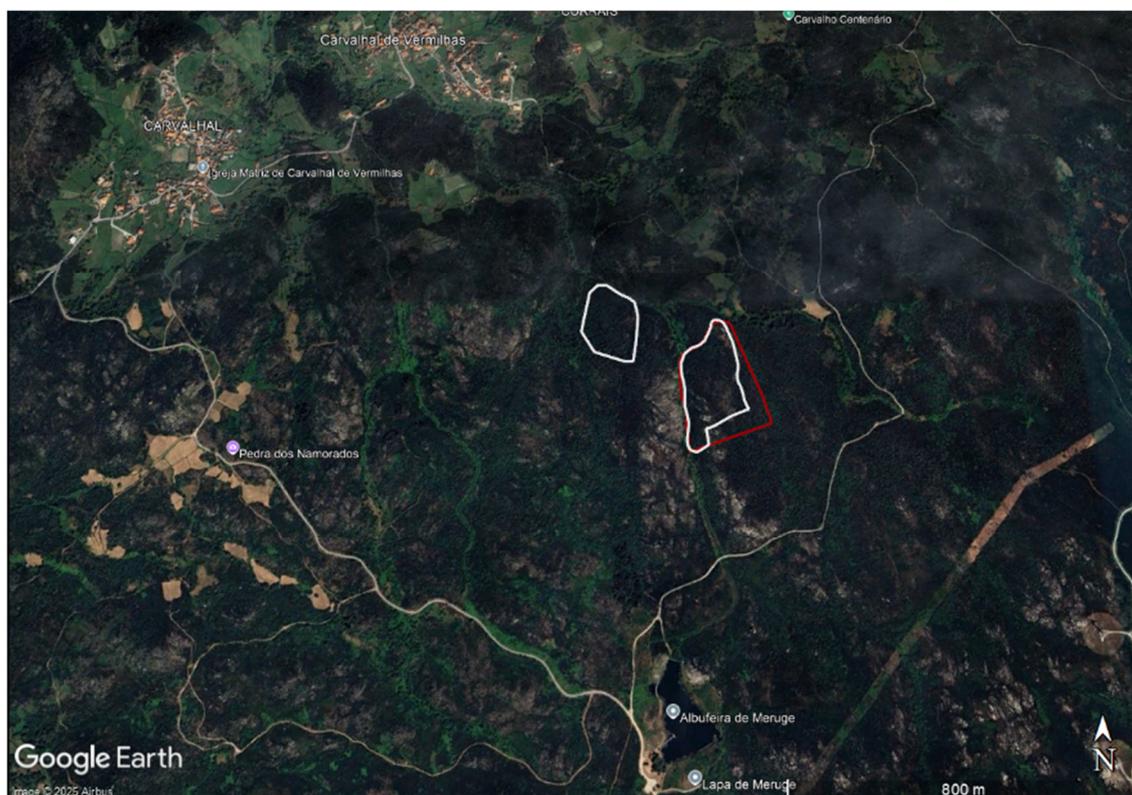
1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS - Associação para a Gestão e Conservação da Natureza utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila o Relatório de Gestão de 2022 até setembro de 2024 e o Plano de Ação para o ano que se segue, ou seja de outubro de 2024 a setembro de 2025, e refere-se às propriedades da MONTIS de Carvalho de Vermilhas, Vouzela.

Em anexo ao relatório é apresentada uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nestas propriedades.

2. Enquadramento / Situação de referência

As propriedades objeto deste plano totalizam 5,5 hectares e estão localizadas em Carvalho de Vermilhas, União de Freguesias de Cambra e Carvalho de Vermilhas, concelho de Vouzela (ver Figura 1).



Imagens de satélite de abril de 2024

Figura 1. Localização das propriedades de Vermilhas sob gestão da MONTIS

Situam-se na vertente norte da Serra do Caramulo e integram a área do Parque Natural Local Vouga-Caramulo. Ambas foram compradas pela MONTIS em janeiro de 2015, na sequência do *crowdfunding* lançado em 2014 “E que tal sermos donos disto tudo?”. Uma denomina-se Cabrieira (3,2 ha) e a outra Dumação (2,3 ha) e têm os pontos centrais nas seguintes coordenadas: Cabrieira: (40° 38’ 57,38” N; 8° 08’ 16,43” O); Dumação: (40° 39’ 03,53” N; 8° 08’ 26,84” O).



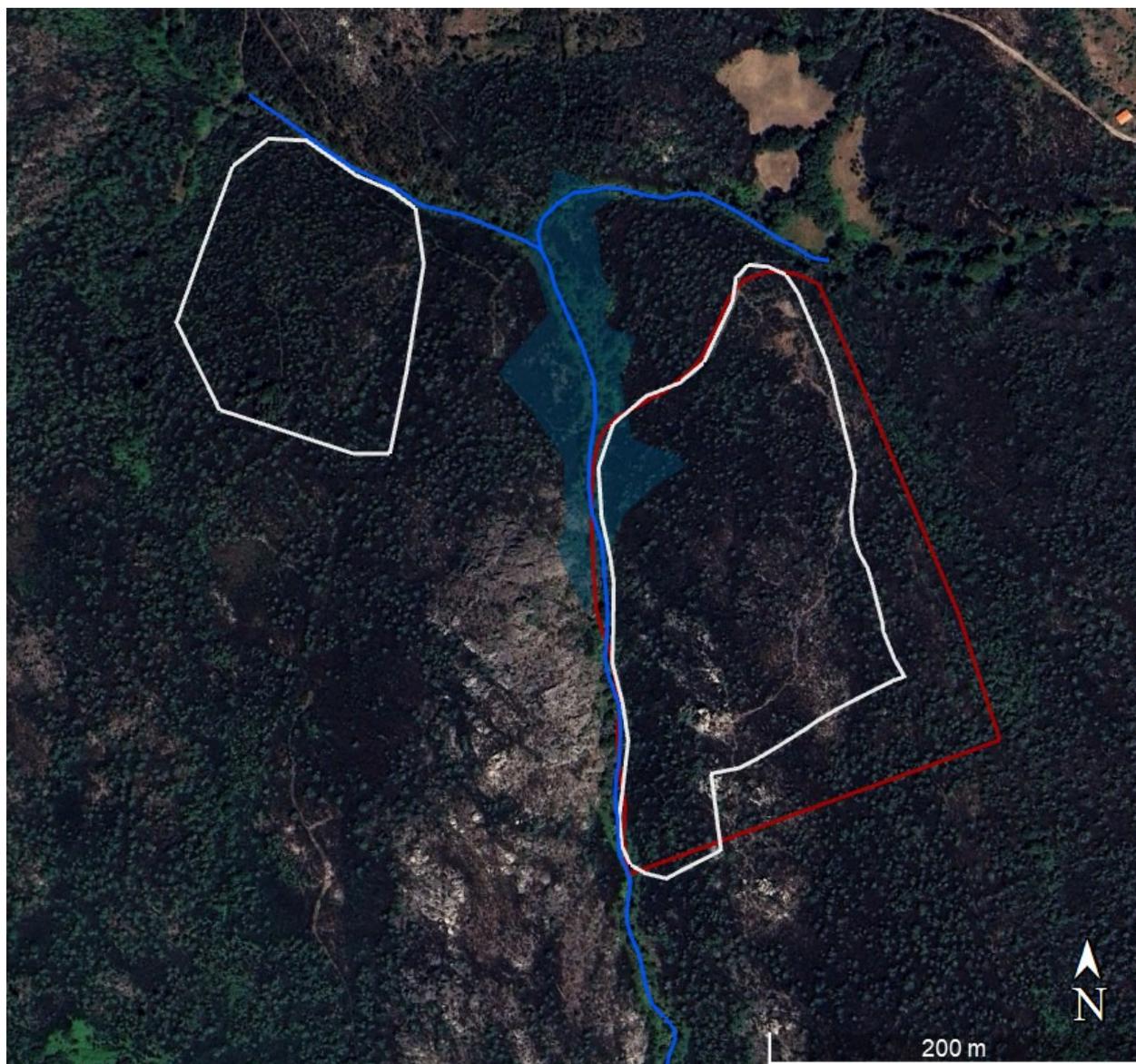
Imagens de satélite de julho de 2023

Linha branca: limites das áreas sob gestão, com uma possível correção do limite de Cabrieira; linha vermelha: limite de Cabrieira utilizado como limite de gestão até à data

Figura 2. Limites das propriedades de Vermilhas sob gestão da MONTIS

Em termos de enquadramento nos instrumentos de ordenamento municipais, as áreas estão classificadas na Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal de Vouzela (2021) como Espaço Florestal de Conservação, com Leitões de Cursos de Água, Leito e Margem das Águas Fluviais e Área com Risco de Erosão. As propriedades estão incluídas nas classes de Perigosidade de incêndios rurais alta e muito alta. Estão também incluídas na Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) de Vouzela, que visa aumentar a resiliência do território face aos incêndios rurais.

As propriedades são limitadas por uma linha de água principal de carácter permanente, a ribeira de Carvalhal¹ (também conhecida por ribeira de Meruge ou Merugeiro) que limita Cabrieira por poente e Dumação, a norte, e são limitadas e/ou percorridas por linhas de água intermitentes e linhas de escorrência (ver Figura 3). O solo das propriedades é no geral um misto entre afloramentos rochosos graníticos e solos com matéria orgânica, sobretudo nas zonas de acumulação.



Imagens de satélite de julho de 2023

Linhas de água: linhas azuis; zonas húmidas associadas: área azul

Figura 3. Representação das linhas de água que bordejam as propriedades

Gestão de 2015 à primavera de 2018

Quando as propriedades foram adquiridas, eram constituídas por um carvalhal (*Quercus* spp.) jovem em regeneração (indivíduos com dois a quatro metros) e em Dumação existia também uma pequena mancha

¹ Infraestrutura de Dados Espaciais da Região Centro de Portugal - IDECENTRO

de carvalhos de grande porte no topo da propriedade e que perdura até hoje. As propriedades apresentavam uma matriz de matos altos, particularmente giestal (*Cytisus* spp.), que criava uma extensão contínua de combustíveis, à espera de um fogo seguinte.

As intervenções iniciais passaram por conduzir os fustes das árvores, alteando-os, de modo a criar descontinuidade vertical de combustíveis, na expectativa de aumentar a resiliência ao fogo. Foram abertos acessos e mantidos caminhos que anteriormente estavam em desuso e em mau estado. Assim, a gestão nos primeiros anos passou essencialmente pelas seguintes ações:

- Aceleração da formação de um copado que controlasse o mato por ensombramento.
- Promoção da descontinuidade vertical dos combustíveis nos núcleos de carvalhos com melhor desenvolvimento.
- Abertura e manutenção de caminhos.
- Envolvimento de vários tipos de voluntariado.
- Organização de visitas destinadas a permitir uma melhor avaliação dos resultados de gestão por parte dos sócios.
- Avaliação da possibilidade de realizar fogo controlado.

Acreditava-se que num próximo fogo haveria uma menor afetação dos carvalhos e um efeito de mosaico que permitiria uma forte recuperação pós-fogo.

A 15 de outubro de 2017, numa altura do ano em que os carvalhos estavam já a perder a folha, as propriedades arderam num fogo de intensidade elevada. Assim, os trabalhos que vinham a ser executados tiveram um efeito quase nulo. Esperou-se pela primavera de 2018 para decidir o que fazer.

Gestão pós fogo

Na primavera de 2018, verificou-se uma boa regeneração dos carvalhos ardidos, com rebentação de toiça em praticamente todos os indivíduos. Observou-se regeneração de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) de forma muito residual, salgueiros (*Salix* spp.) e outras espécies ripícolas nas linhas de água, bem como espécies arbustivas como carqueja (*Genista tridentata*), giesta (*Cytisus* spp.), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), tojo (*Ulex* spp.) e urze (*Erica* spp.) e, em zonas de maior humidade, silvas (*Rubus* spp.) e fetó-do-monte (*Pteridium aquilinum*). A propriedade encontrava-se, então, num excelente momento para a condução da regeneração existente, uma vez que o fogo removeu os arbustos, facilitando o acesso, e a regeneração era relativamente abundante.

Mais especificamente no que respeita aos carvalhos, em janeiro de 2018, já era perceptível alguma rebentação de toiça. Em meados do ano, já a regeneração atingia em alguns casos os 50 cm de altura e no final do ano, a regeneração de toiça já chegava a perto de 1 m de altura com as árvores da galeria ripícola no limite oeste de Cabrieira e os carvalhos de maior dimensão da zona mais alta de Dumação a regenerarem de copa e as espécies arbustivas a aparecerem e a cobrirem os solos. Nas áreas de maior declive de Dumação a cobertura do solo era em menor densidade, no entanto junto à linha de água de Cabrieira e nas áreas mais húmidas a presença de fetos e silvas era notável.

Por toda a propriedade registou-se um desenvolvimento natural do giestal, que dificultou de forma crescente o acesso por parte dos voluntários.

Os esforços de gestão pós-fogo foram sendo direcionados para a condução da regeneração natural nas duas propriedades, incluindo ainda:

- a identificação e manutenção de acessos e limites das propriedades, aproveitando o facto de os muros e caminhos estarem livres de vegetação;
- a plantação de alguns carvalhos e sementeiras de bolotas para adensar zonas em que a regeneração foi mais fraca;
- a reconstituição da galeria ripícola com estacaria de salgueiros;
- a recuperação de antiga levada para trazer água até ao interior da propriedade;
- a substituição do tabuleiro para gaios (que ardeu), em Cabrieira e a colocação de outro tabuleiro para gaios em Dumação;
- a monitorização de fauna por fotoarmadilhagem;
- registos de biodiversidade, incluindo através de *Bioblitz*, na plataforma iNaturalist, no projeto MONTIS
- a abertura e manutenção de acessos, incluindo dos acessos externos;

Praticamente todos os carvalhos conduzidos sobreviveram, apresentando um crescimento significativo, verificando-se uma diferença, apesar de ténue, de crescimento comparativamente com os carvalhos não conduzidos.

Globalmente, os carvalhos em regeneração têm-se mantido acima do nível de altura do giestal, o que lhes garante acesso ao sol e uma capacidade de competição com a vegetação envolvente.

Os acessos até às propriedades têm-se mantido transitáveis (com algumas dificuldades no atravessamento das linhas de água a Norte), mas parte dos acessos dentro das propriedades necessitam de manutenção continuada.

Atualmente a vegetação é dominada por um carvalhal em regeneração (ver Figura 4), misto de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), intercalado com um giestal denso. Junto às linhas de água, existe vegetação arbórea ripícola também em recuperação, em bom estado de desenvolvimento, incluindo amieiros (*Alnus* spp.), freixos (*Fraxinus* spp.) e salgueiros, entre outras espécies também em regeneração. Em ambas as propriedades há no estrato arbustivo tojos e urzes, e nas áreas mais húmidas fetos e silvados. Na propriedade de Dumação existem, residualmente, rebentos de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*).



Foto de setembro de 2023

Figura 4. Carvalhal em regeneração

3. Princípios de Gestão

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais da gestão destas propriedades são:

- Apoiar os processos naturais.
- Aumento da resiliência aos riscos naturais.
- Garantir as condições para o uso público.
- Ações de suporte.
- Valorizar/recuperar linhas de água.

Apoiar os processos naturais

Objetivo principal – aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão):

- primariamente flora, em especial de porte arbóreo, mas também arbustivo e herbáceo;
- também invertebrados; anfíbios e répteis; aves e mamíferos.

Subobjetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, nomeadamente quercíneas em regeneração;
- identificação da possibilidade de introdução de novas espécies que valorizem os habitats florestal e ripícola.

Subobjetivo 2 - aumento de abrigos e disponibilidade alimentar para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio;
- reforço das espécies que permitam melhorar o perfil da disponibilidade alimentar para aves ao longo do ano, como a plantação de espécies arbóreas e arbustivas com baga;
- instalação de tabuleiros para gaios e reposição de bolotas;
- colocação de caixas-ninho.

Subobjetivo 3 - aumento da diversidade do banco de sementes.

Aumento da resiliência aos riscos naturais

Objetivo principal - gestão de combustíveis naturais:

- podas de formação e criação de descontinuidade vertical de combustíveis.

Subobjetivo 1 - gestão da paisagem em mosaico.

Garantir as condições para uso público

Objetivo principal – Acessos:

- limpeza dos caminhos públicos - Garantir o acesso às propriedades através da limpeza em alguns troços dos caminhos públicos.
- criação de caminhos pedonais dentro da propriedade, que garantam o atravessamento ou a chegada a algum ponto de interesse.

Subobjetivo 1 – Pontos de interesse:

- criação de uma zona de miradouro, nas zonas de melhores vistas.
- criação de uma ou mais zonas de estadia (piqueniques e *briefings*) e de bivaque (acampamento temporário).

Ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora)
- Avaliação da classificação das propriedades.

4. Relatório de Gestão 2022 - Setembro 2024

Durante estes quase três anos, de 2022 a setembro de 2024, as ações de gestão compreenderam principalmente ações com escolas, de voluntariado corporativo e com voluntários de longa duração. Além destas, decorreram os usuais voluntariados e passeios mensais da MONTIS e a atividade anual “Noite e Dia no Carvalho”. Nestas ações manteve-se o foco na regeneração natural de carvalhos e na criação e manutenção de acessos, procurando-se também contribuir para o aumento da biodiversidade global, quer plantando novas espécies de flora, quer contribuindo para atrair novas espécies de aves.

Neste intervalo de tempo também foi debatido o futuro da propriedade, particularmente sobre a sua potencial classificação como Área Protegida Privada ou micro-reserva.

Atividades e ações de gestão

A MONTIS organizou, de 2022 a setembro de 2024, um total de 17 atividades nestas propriedades, que envolveram na gestão do Carvalho de Vermilhas um total de 304 participantes. As atividades incluíram:

- 5 ações de voluntariado de um dia com escolas, em que se fez apanha de bolotas para manutenção do tabuleiro para gaios, e observação de aves para a monitorização das caixas ninho.
- 3 ações de voluntariado corporativo com a Critical Software, com manutenção de acessos, condução da regeneração natural dos carvalhos, apanha de bolotas, fotoarmadilhagem e manutenção do tabuleiro para gaios.
- 1 ação de voluntariado académico com a VO.U., com abertura de clareiras, condução da regeneração natural dos carvalhos e colocação de estacas.
- Inúmeras atividades com voluntários de longa duração (ver capítulo 6).
- 3 atividades Noite e Dia no Carvalho, com abertura de acessos, condução da regeneração natural dos carvalhos, instalação de câmaras de fotoarmadilhagem e jantar ao pôr do sol.
- 2 ações de voluntariado mensal, com a condução da regeneração natural dos carvalhos, manutenção de acessos e construção de caixas-ninho.
- 1 colóquio “Conservação da Natureza em Terrenos Privados”, no âmbito do projeto LIFE ENPLC, em que a MONTIS apresentou a sua experiência de gestão e aquisição de terrenos privados com recurso a *crowdfunding* e no estabelecimento de protocolos com diferentes tipos de proprietários de forma a potenciar a criação de uma rede de conservação da natureza em terrenos privados.
- 1 sessão da Conferência 10 anos da MONTIS, sobre “Estatutos de Conservação”, incluindo uma visita à propriedade de Cabrieira, em que os participantes ficaram a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com destaque para a condução da regeneração natural dos carvalhos. Foram também

trocadas ideias sobre o controlo do giestal denso, particularmente tendo em conta a falta de gestão nas propriedades vizinhas, e foi ainda realizada uma visita à margem da ribeira de Carvalhal e ao local onde foram plantados loendros e teixos.

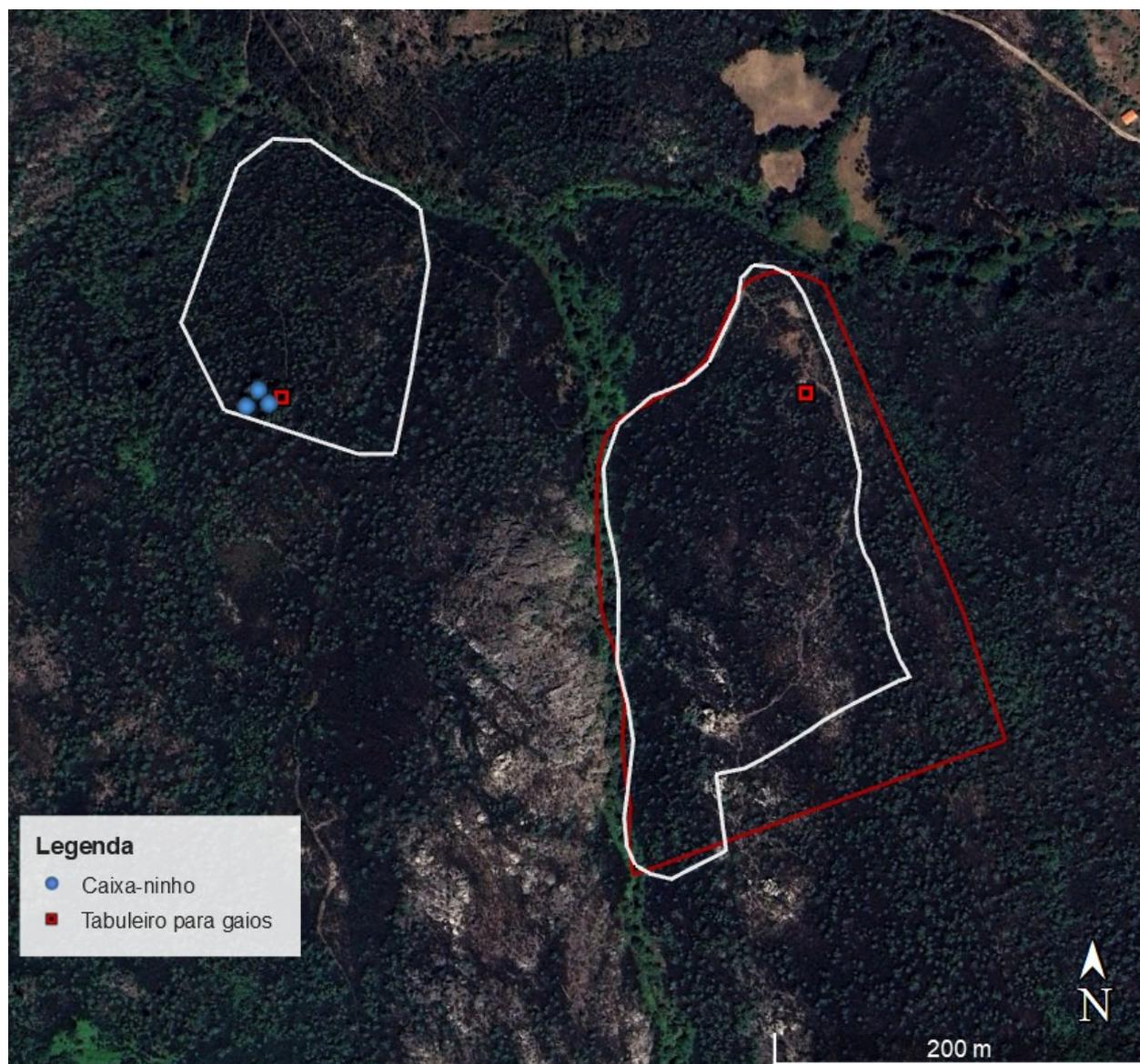
- 1 passeio mensal, no âmbito da Assembleia Geral de 2024, em que se colocou a placa com os nomes dos participantes no *crowdfunding* de 2014, que contribuíram para a compra destas propriedades e ainda se plantaram sete loendros e três teixos assinalando os 10 anos da MONTIS.
- 1 passeio do Ciência Viva no Verão “Das Pedras aos Carvalhais”, que incluiu uma visita à propriedade de Dumação.

Ainda com incidência em Vermilhas, a MONTIS participou, em 2023, no Encontro “Micro-Reservas - Qual o papel para a conservação da Natureza” da Milvoz - Associação de Protecção e Conservação da Natureza, com a apresentação “A gestão da MONTIS em Carvalhal de Vermilhas: a caminho de uma possível micro-reserva?”.

Resultados

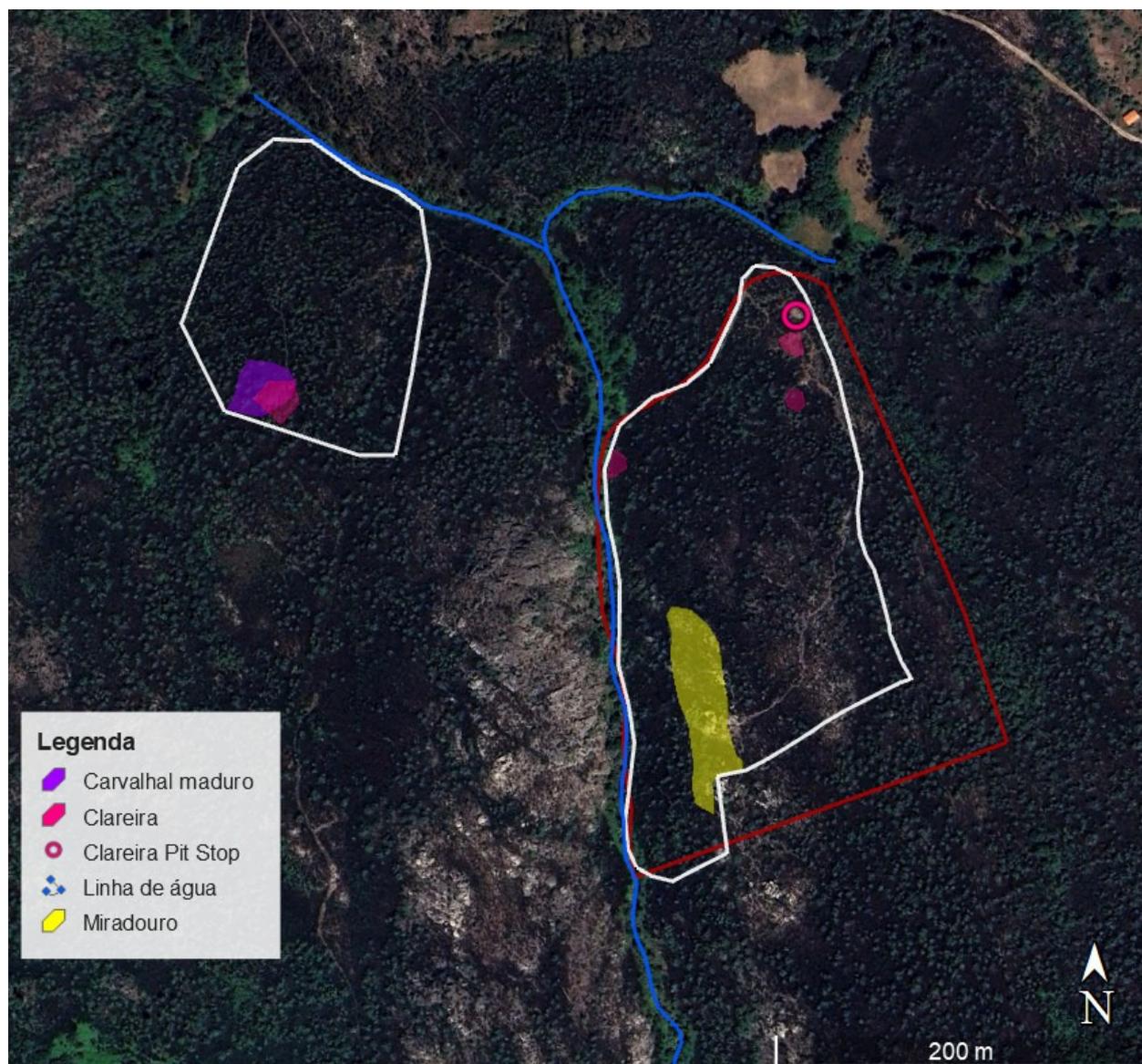
O principal resultado da gestão em Carvalhal de Vermilhas, até à atualidade, é a alteração do mosaico de paisagem, com menor representatividade do giestal e com os carvalhos em regeneração a sobreporem-se já aos matos nas áreas intervencionadas. Isto foi possível, sobretudo, através das ações de manutenção de acessos e clareiras e de apoio à regeneração natural de carvalhal. As ações incluíram (ver Figuras 5, 6, 7, 8 e 9):

- Abertura e manutenção de cerca de 390 m de acesso interno em Cabrieira.
- Abertura e manutenção de cerca de 417 m de acesso interno em Dumação.
- Abertura e manutenção de cerca de 258 m de acesso externo em Cabrieira.
- Abertura e manutenção de cerca de 908 m de acesso externo em Dumação.
- Abertura e manutenção de cerca de 218 m de acesso externo de ligação entre as duas propriedades.
- Condução da regeneração natural de carvalhos numa área de cerca de 2,1 ha em Cabrieira.
- Condução da regeneração natural de carvalhos numa área de cerca 570 m² em Dumação.
- Abertura de cerca de 1,1 ha de clareiras.
- Plantação de sete loendros (*Rhododendron ponticum*) em Cabrieira, na margem da ribeira de Carvalhal (ribeira de Meruge ou Merugeiro).
- Plantação de oito teixos (*Taxus baccata*), em Cabrieira, na margem da ribeira de Carvalhal (ribeira de Meruge ou Merugeiro).
- Construção e instalação de três caixas-ninho em Dumação.
- Manutenção dos dois tabuleiros para gaios, com registos obtidos a 25 de outubro de 2022, através de fotoarmadilhagem, de um gaio a retirar bolotas do tabuleiro de Cabrieira.
- Fotoarmadilhagem, em que além do registo do gaio se obtiveram também registos de águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*), gineta (*Genetta genetta*), javali (*Sus scrofa*), raposa (*Vulpes vulpes*) e texugo (*Meles meles*).



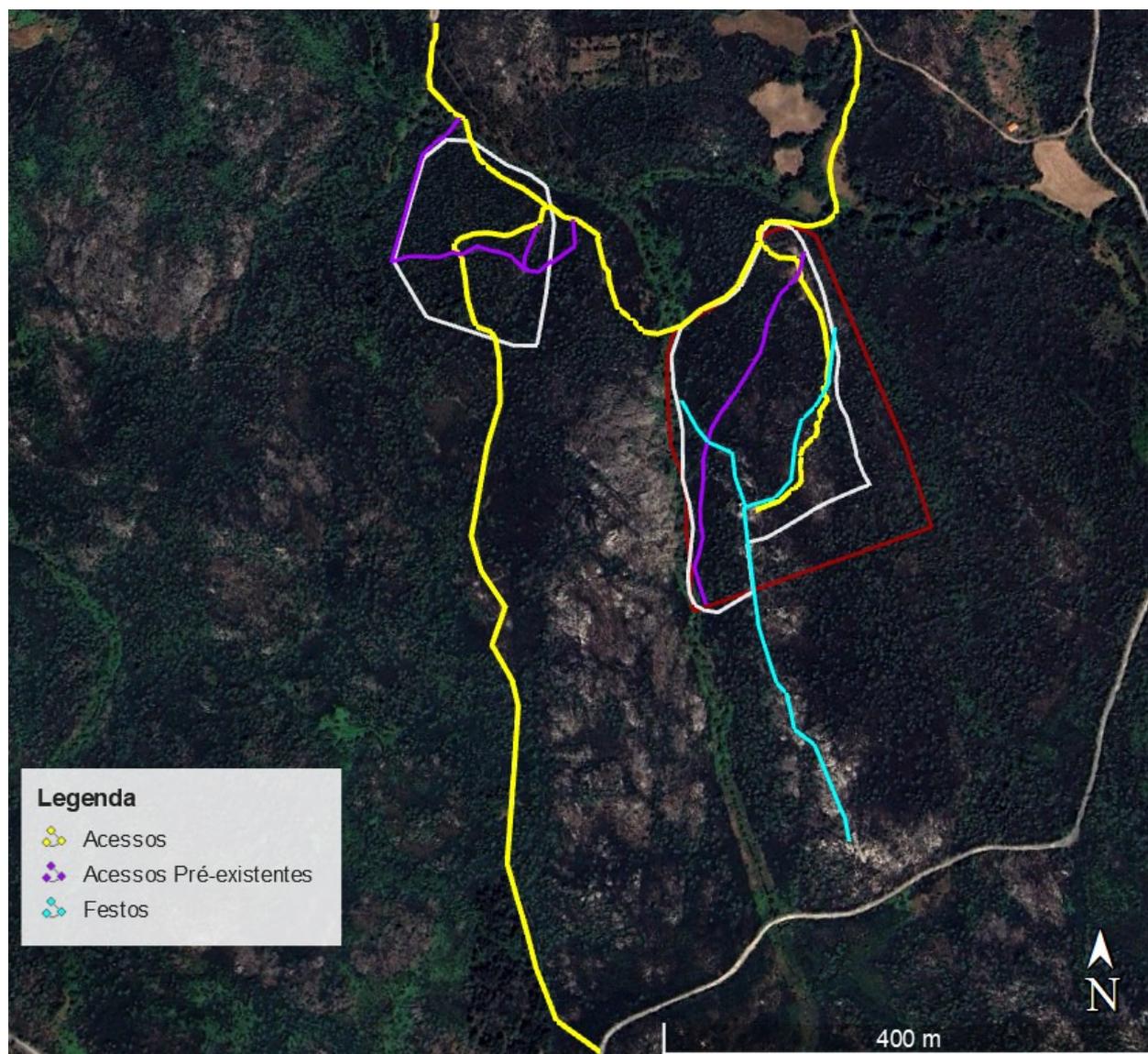
Imagens de satélite de julho de 2023

Figura 5. Localização das estruturas para apoiar a biodiversidade nas propriedades



Imagens de satélite de julho de 2023

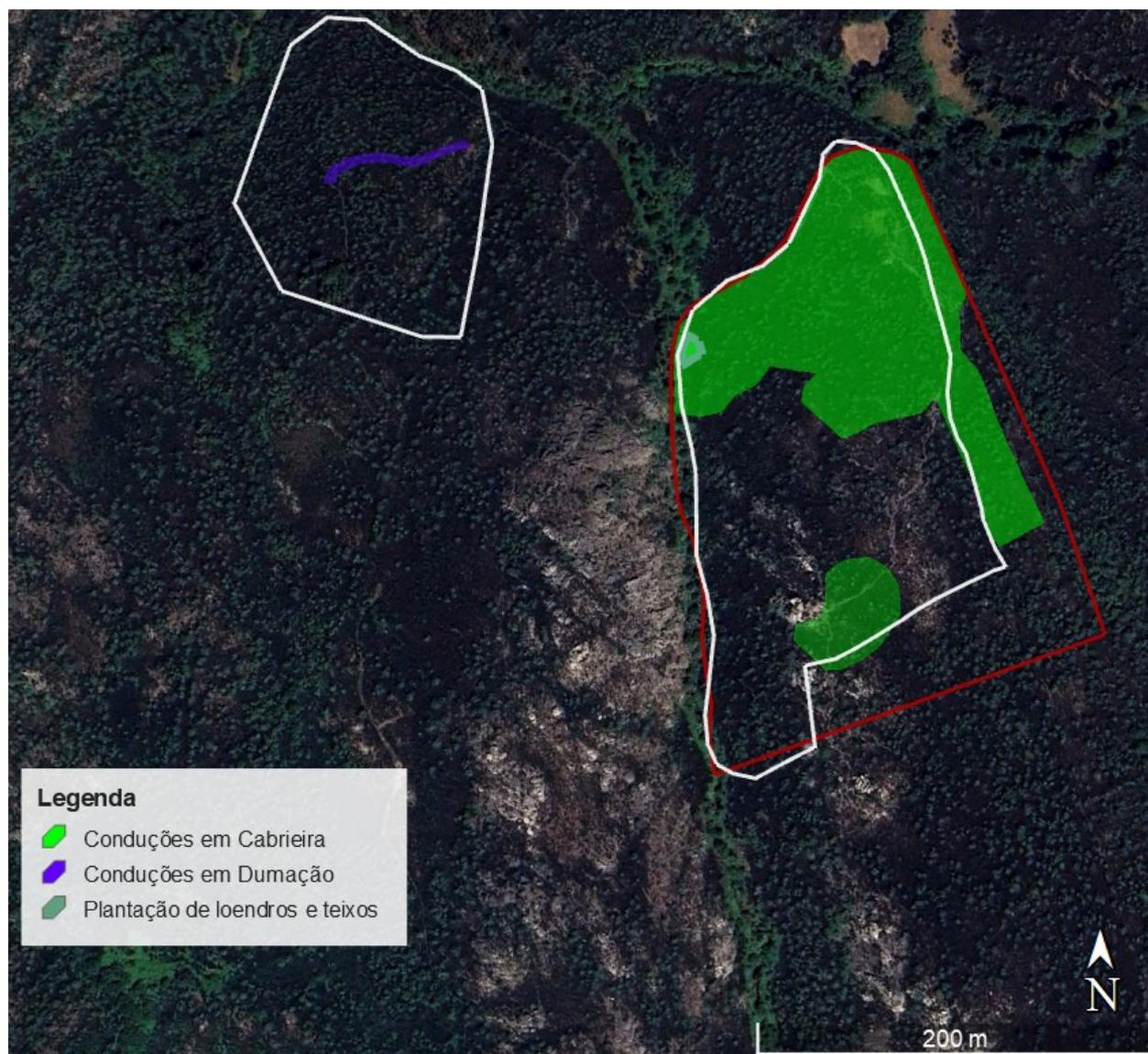
Figura 6. Localização de pontos de interesse nas propriedades



Imagens de satélite de julho de 2023

O acesso a Dumação (a norte) apenas é transitável em estação seca (finais de primavera e verão)

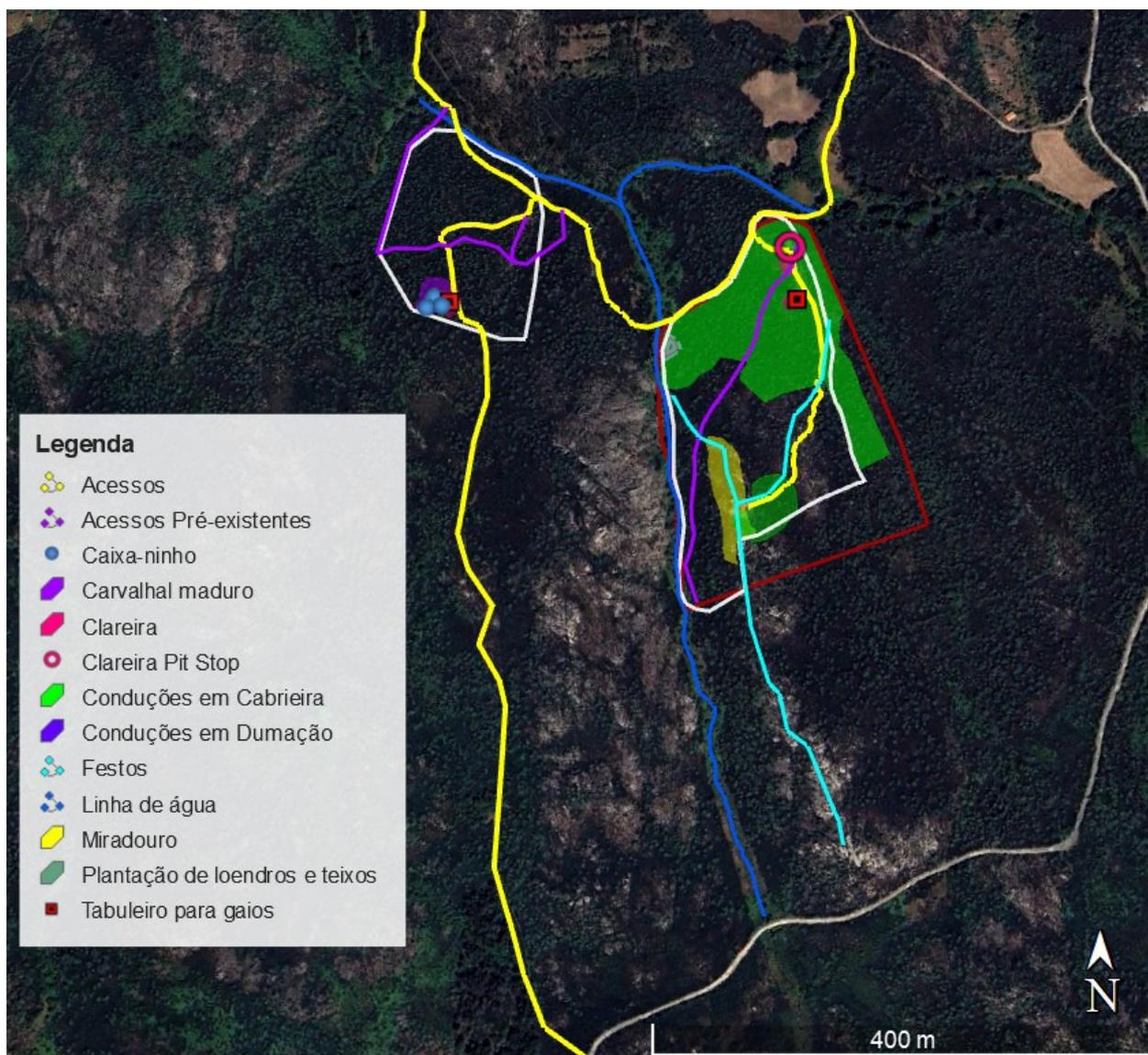
Figura 7. Localização dos acessos às e nas propriedades



Imagens de satélite de julho de 2023

Áreas intervencionadas com ações de apoio à regeneração natural (conduções) e ações da plantação para valorização do *habitat* (com loendros e teixos)

Figura 8. Localização das áreas intervencionadas



Imagens de satélite de julho de 2023

Figura 9. Representação do conjunto das intervenções realizadas e zonas de interesse

Fotografias das ações

Condução da regeneração natural de carvalhos (fotos de abril de 2022):



Abertura de uma clareira (foto de maio de 2022):



Manutenção de acessos e condução da regeneração natural (fotos de julho de 2022):



Momento de convívio e manutenção de acessos (fotos de agosto de 2022):



Registo de texugo em Dumação (foto de 15 de agosto de 2022):



Registo de gineta em Dumação (foto de 23 de setembro de 2022):



Manutenção de tabuleiro para gaios (fotos de outubro de 2022):



Registo de gaio em Cabrieira (foto de 25 de outubro de 2022):



Colóquio "Conservação da Natureza em Terrenos Privados" (foto de novembro de 2022):



Manutenção de acessos e condução da regeneração natural (fotos de fevereiro de 2023):



Manutenção de acessos e plantação (fotos de maio de 2023):



Manutenção de acessos e fotoarmadilhagem (fotos de julho de 2023):



Construção de caixa-ninho e instalação (fotos de setembro de 2023):



Apanha de bolotas de manutenção do tabuleiro (fotos de setembro de 2023):



Registo de águia-d'asa-redonda (foto de 15 de setembro de 2023):



5. Plano de Ação Outubro de 2024 - Setembro de 2025

Para este ano de intervenção, prevê-se a continuação do conjunto de ações anteriormente realizadas e a abertura de novos caminhos de forma a facilitar o acesso às propriedades e, principalmente, de forma complementar, espera-se que estas ações permitam um maior envolvimento da comunidade na gestão e pedagogia da paisagem.

As ações englobam o apoio à regeneração natural, a redução da carga de combustível disponível através do controlo do giestal e também do apoio à regeneração, a manutenção de acessos e a criação de caminhos. Procurar-se-á ainda continuar a valorizar o *habitat* com a plantação de espécies adaptadas à região. Outras ações serão focadas na monitorização dos tabuleiros para gaios, registos de biodiversidade e atividades de *Bioblitz*.

Descrevem-se em seguida as ações de gestão previstas.

Apoiar os processos naturais

Apoio à regeneração natural

As propriedades de Carvalhal de Vermilhas possuem uma quantidade significativa de carvalhos em regeneração. Na sequência dos incêndios de 2017, a maioria dos carvalhos reagiu com uma boa regeneração

através de rebentos de toíça, cuja evolução tem sido acompanhada. Este acompanhamento inclui a seleção e o apoio ao crescimento das varas mais robustas, eliminando progressivamente as restantes à medida que as copas começam a formar-se.

É central para a MONTIS apoiar e acelerar este processo de regeneração. Por cada carvalho com o crescimento acelerado espera-se obter mais rapidamente uma árvore capaz de produzir bolotas no futuro, com uma copa formada que contribua para o controlo passivo do crescimento dos matos, através do ensombramento, e para o aumento da descontinuidade vertical do combustível.

O apoio à regeneração natural desempenha um papel essencial na recuperação da floresta autóctone, promovendo a sua função ecossistémica de captura de CO₂. Apoiar a regeneração de árvores mais maduras, com maior biomassa aérea e subterrânea, é uma estratégia mais eficiente para capturar CO₂ e reduzir o impacto das alterações climáticas do que a plantação.

Para isso, serão continuadas as ações de condução dos carvalhos através do corte dos ramos mais baixos, da escolha dos troncos mais vigorosos e poda dos mais fracos, e remoção de plantas com que estejam a competir por luz e nutrientes. Desta forma, a árvore concentra a sua energia no crescimento vertical, tornando-se mais alta e saudável e simultaneamente, acelera-se a formação de um copado que controle o mato por ensombramento e promova a descontinuidade vertical dos combustíveis.

A condução da regeneração natural será realizada com recurso às seguintes técnicas:

- Desrame até 30% do fuste.
- Podas seletivas dos pés mais fracos selecionando-se uma vara única mais vigorosa.
- Redução de vegetação na envolvente imediata.

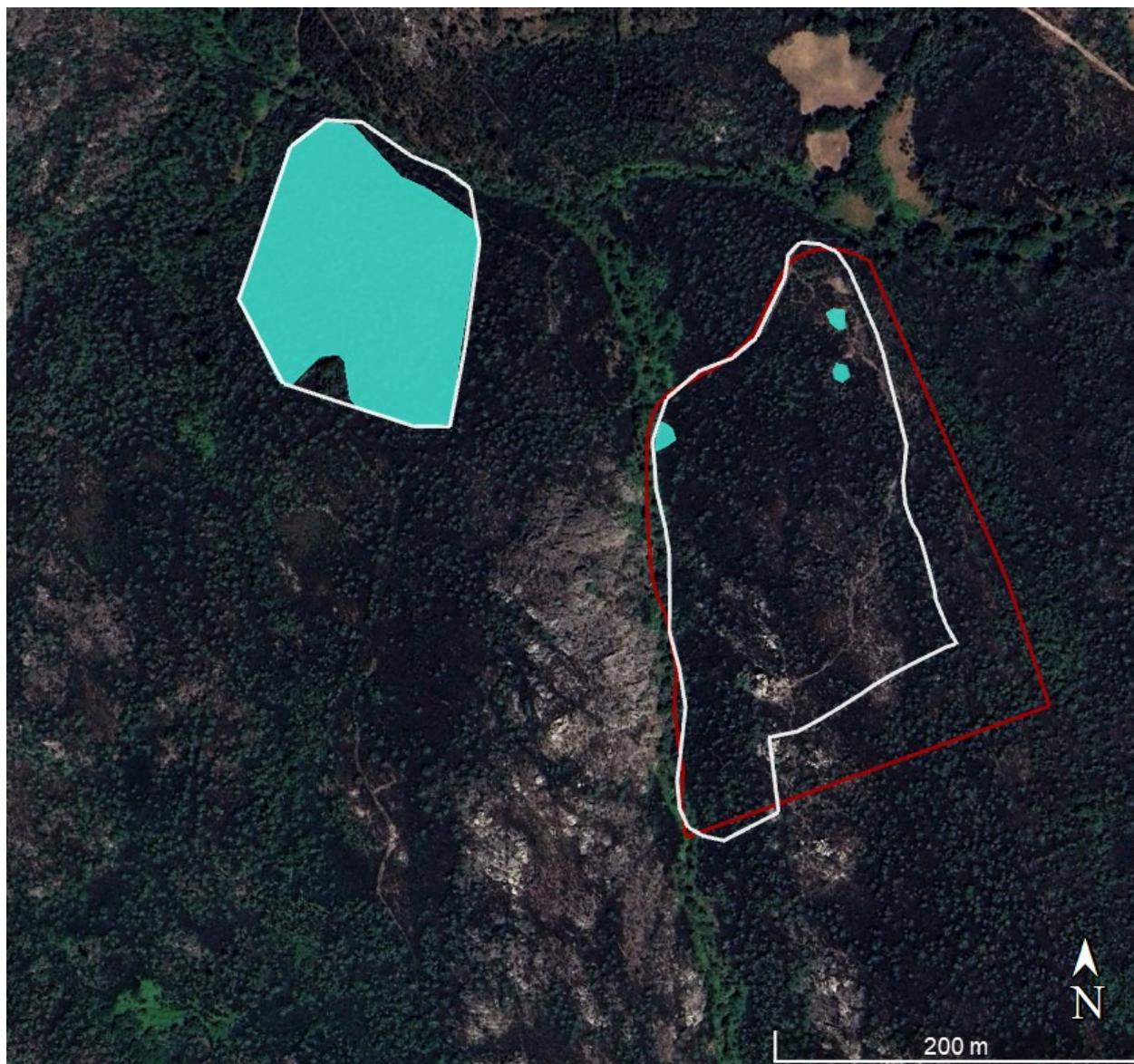
Estima-se o apoio à regeneração natural de cerca de 2 000 carvalhos, em Dumação, no âmbito do protocolo com a 1% for the Planet France / Caudalie, numa área de intervenção correspondente a cerca de 2 ha e de cerca de 700 carvalhos em Cabrieira.

Plantações

Em 2024/25, prevê-se dar continuidade aos trabalhos de plantação que permitam a diversificação de espécies (ver Figura 10), valorizando a floresta de características locais. Por exemplo:

- Plantar mais teixos e outras espécies características do *habitat* associado ao teixo, como azevinho (*Ilex aquifolium*), bétulas (*Betula* spp.), carvalho-alvarinho, carvalho-negral e tramazeira (*Sorbus aucuparia*); a população do Caramulo estava limitada a um indivíduo e o Carvalhal de Vermilhas tem potencial para a criação desse *habitat*.
- Plantar loendros - espécie rara presente na Serra do Caramulo, particularmente na Reserva do Cambarinho em Vouzela e que os viveiros da Câmara Municipal de Vouzela têm estado a reproduzir.
- Plantar outras espécies de porte arbóreo e arbustivo, como castanheiro (*Castanea sativa*), gilbardeira, loureiro (*Laurus nobilis*) e medronheiro (*Arbutus unedo*).
- Plantar espécies de galeria ripícola perto da ribeira de Carvalhal (também conhecida por ribeira de Meruge ou Merugeiro), como amieiros, freixos e salgueiros.

Estima-se a plantação de cerca de 300 plantas, em Dumação, e de cerca de 150 em Cabrieira.



Imagens de satélite de julho de 2023

Figura 10. Áreas planeadas para plantação na época 2024/2025, aproveitando clareiras abertas

Tabuleiros para gaios

Iremos dar continuidade à manutenção dos tabuleiros existentes, com a reposição das bolotas, durante o outono e inverno. Será feito um esforço para aumentar a regularidade na manutenção dos tabuleiros, tendo em conta as atividades de voluntariado realizadas (idealmente em intervalos de 2 a 3 semanas).

Aumento da resiliência aos riscos naturais

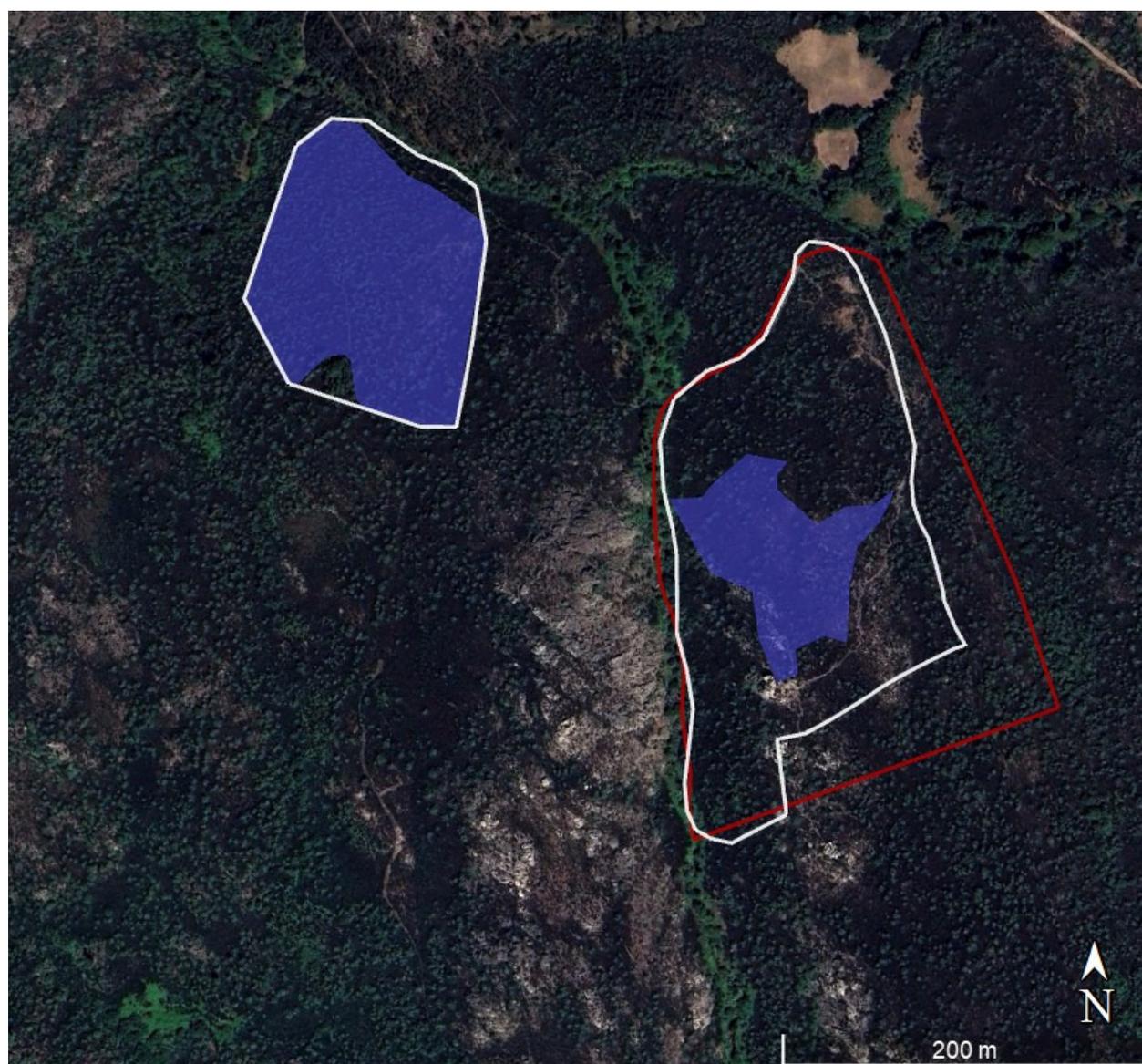
A redução da carga de combustível disponível (ver Figuras 11 e 12), através do controlo do giestal, contribuirá para aumentar a resiliência da paisagem à propagação do fogo, sendo outro contributo o já referido apoio à regeneração natural dos carvalhos, onde o corte dos ramos mais baixos, e a procura de

formação de um copado ajudará a controlar o mato por ensombramento e promove a descontinuidade vertical dos combustíveis.



Foto da esquerda de julho de 2023; Foto da direita de abril de 2024.

Figura 11. Gestão de combustíveis naturais: controlo do giestal e desbaste de carvalhos.



Imagens de satélite de julho de 2023

Figura 12. Área de apoio à regeneração natural e de controlo do giestal planeada para 2024/2025

Estima-se que o controlo do giestal será feito numa área total de intervenção de cerca de 2 ha em Dumação e cerca de 0,7 ha em Cabrieira.

O objetivo é realizar este controlo principalmente por meio de ações de voluntariado e, pontualmente, quando necessário (em áreas extensas ou de difícil intervenção manual), com o apoio de serviços de sapadores florestais.

Nas ações de voluntariado, este controlo é feito de forma manual, utilizando serrotes e tesouras de poda. Idealmente, estas intervenções devem ocorrer antes da floração e frutificação das giestas (na primavera ou início do verão), evitando assim a dispersão de sementes. Já nos serviços realizados pelos sapadores, sempre que possível, recorre-se a motorroçadoras para corte das giestas e destroçadores para manter a matéria orgânica no solo e reduzir o risco de incêndio, ao eliminar o material lenhoso no terreno (as giestas cortadas são transformadas em pequenos fragmentos). Em situações específicas, por exemplo em terrenos muito inclinados, como acontece na propriedade de Dumação, são apenas utilizadas motorroçadoras.

De forma a substituir as giestas por espécies autóctones, procura-se complementar estes métodos com o apoio à regeneração natural dos carvalhos e outras espécies existentes nas propriedades e a plantação localizada de árvores ou arbustos. Estas espécies proporcionam sombra, dificultando, a longo prazo, o crescimento das giestas.

Junto às linhas de água (ver Figura 13), serão feitos esforços para ajudar o desenvolvimento da vegetação ripícola, constituída por espécies onde a propagação do fogo se faz com maior dificuldade, incluindo amieiros, freixos e salgueiros, entre outras espécies também em regeneração. Isto será feito através da limpeza da vegetação infestante e da aplicação de técnicas de engenharia natural que visem o adensamento das espécies anteriormente referidas, nomeadamente:

Plantação e/ou sementeira

Poderá recorrer-se a plantações ou sementeiras artificiais, para promover o adensamento da galeria ripícola. Esta regeneração “artificial” de bandas ribeirinhas deverá ser realizada quando se verificar uma destruição total da vegetação preexistente ou quando a situação preexistente se caracteriza por acentuada degradação, por exemplo sem a presença de estrato arbóreo/arbustivo, com dominância de espécies exóticas invasoras ou com uma flora sem interesse para efeitos de conservação.

Estacarias

A propagação vegetativa das espécies por estacaria é a técnica mais utilizada na produção de plantas para projetos de restauro ou florestação de salgueiros. Consiste no corte de estacas que, em seguida serão enterradas no solo. Por conseguinte este método irá gerar novos indivíduos que irão adensar a galeria ripícola. O material utilizado poderá resultar da poda de alguns ramos das espécies existentes na propriedade. Além de favorecer a regeneração da vegetação, a estacaria de auxilia na infiltração da água, na contenção do solo e na estabilização das margens, promovendo a regeneração natural dos diferentes estratos de vegetação.



Foto de outubro de 2023

Figura 13. Ribeira de Carvalhal junto ao local de plantação de teixos e loendros

Garantir as condições para uso público

É importante fazer a manutenção dos caminhos de acesso em Vermilhas, para que permitam o desenvolvimento das ações de gestão.

Os trabalhos de manutenção de acessos são principalmente necessários nos acessos principais às propriedades no lado norte e no acesso que liga as duas propriedades (ver Figura 14), dado que se tem notado um desenvolvimento significativo da vegetação, o que requer intervenção regular. Isto deverá ser feito através do controlo de infestantes como a silva, o tojo e a giesta, que germinam ou rebentam a partir dos cortes realizados.

No lado sul deverá ser mantido o acesso a Dumação aberto em março de 2024 e ser criado um novo acesso a Cabreira, também a partir do estradão da Lapa de Meruge e aproveitando o caminho que limita a propriedade a nascente.

De forma a complementar as várias ações de voluntariado, prevê-se recorrer pontualmente ao serviço de sapadores para abrir caminhos e clareiras e facilitar os acessos às propriedades e o apoio à regeneração natural.

No total, estima-se a abertura de cerca de 1 150 m de caminhos e a manutenção de cerca de 1 546 m de acessos.

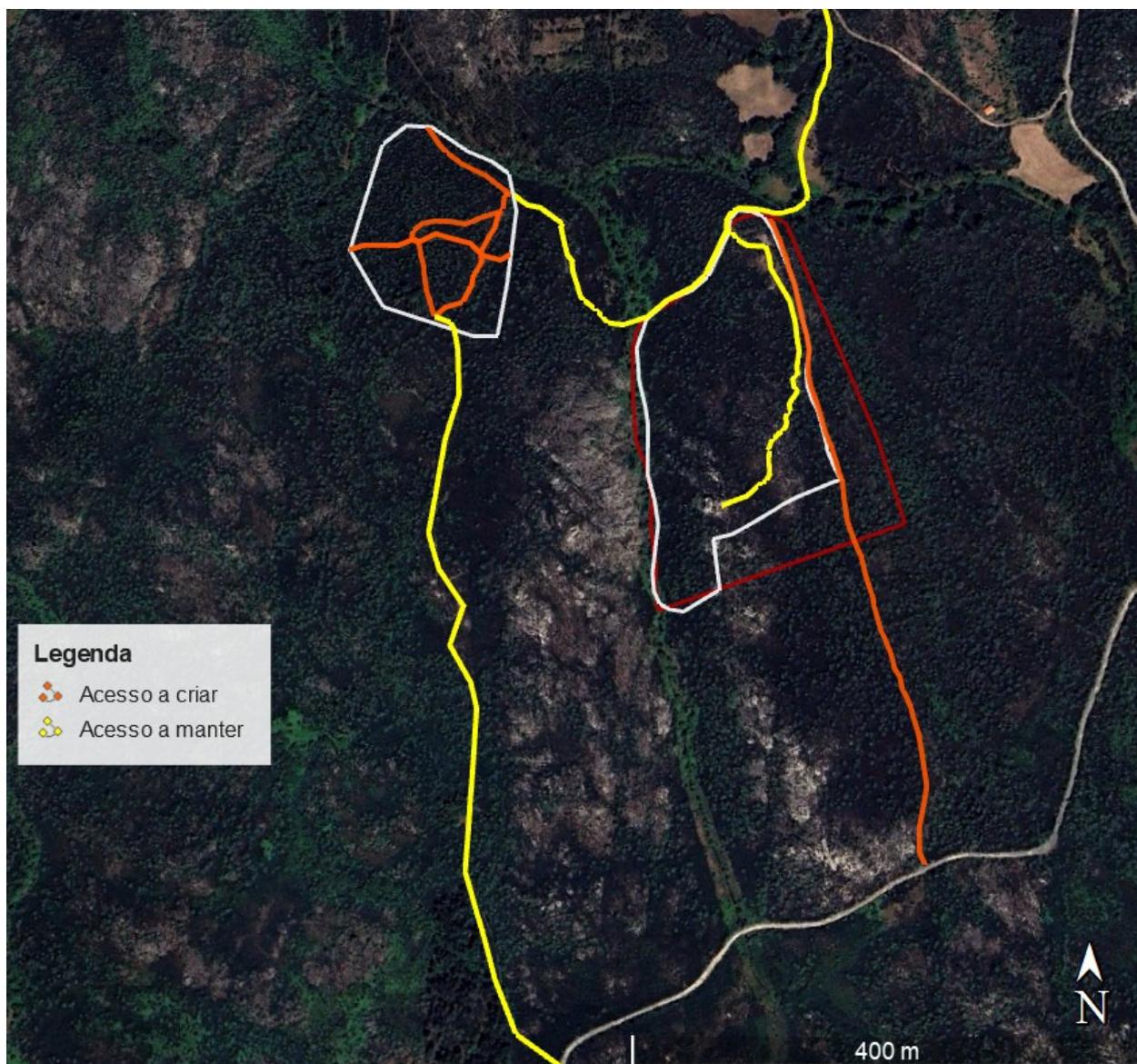


Imagem de satélite de abril de 2024

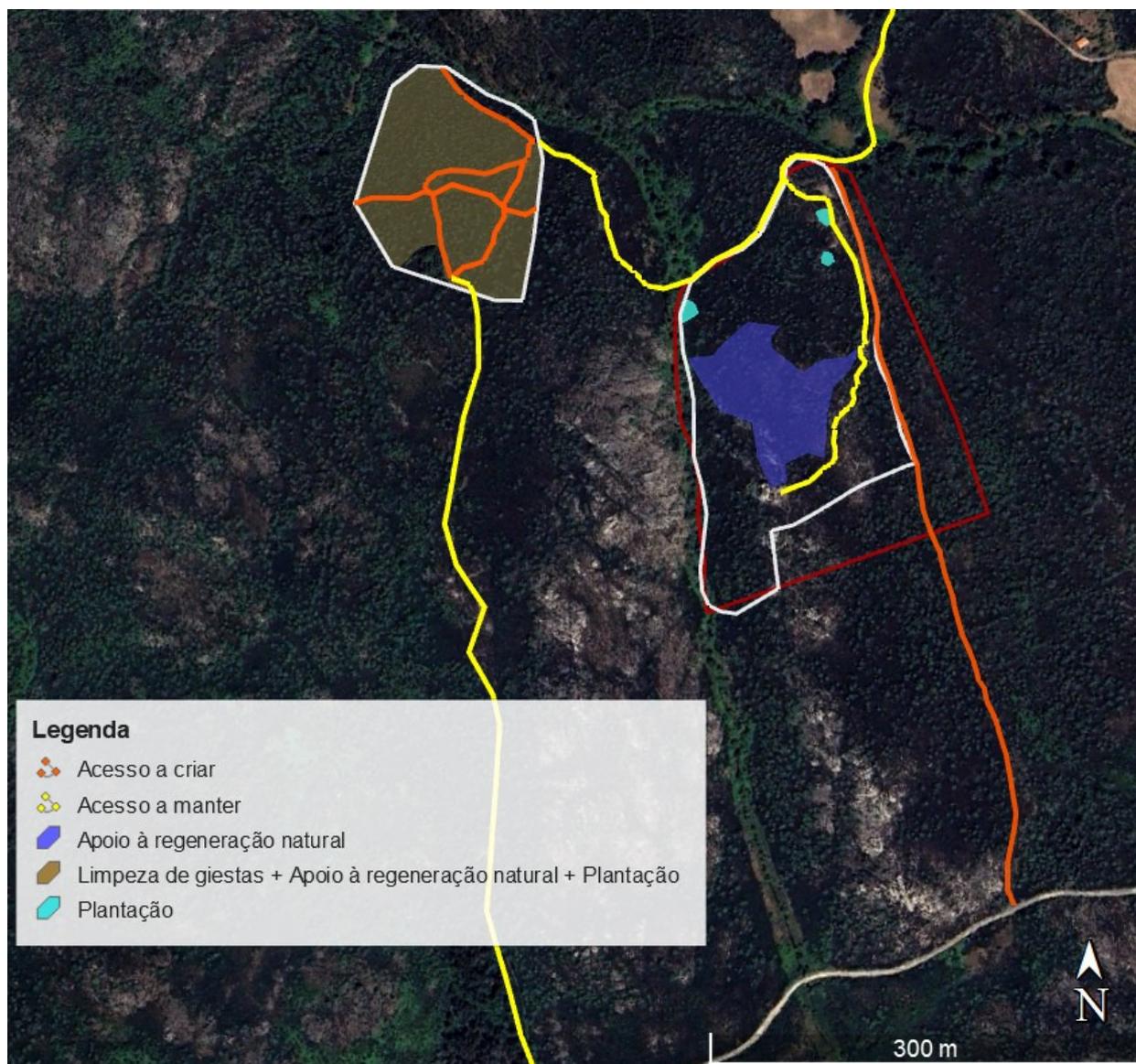
Figura 14. Caminhos de acesso que requerem manutenção regular e a abrir/recuperar

Ações de suporte: registos de biodiversidade e outras ações

No ano de 2024, prevê-se que a MONTIS dê continuidade ao trabalho de monitorização da biodiversidade, através de um conjunto de ações de registos que permitirão ter mais dados da diversidade biológica das propriedades de Carvalhal de Vermilhas. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos a realizar em ações de voluntariado, com voluntários de longa duração e pelos técnicos da MONTIS em trabalhos de campo. O registo dos dados levantados será feito utilizando o protocolo² criado pelo voluntário

²<https://montisacn.com/wp-content/uploads/2023/06/Assessment-of-6-months-spent-working-the-Vieiro-Property.pdf>

de longa duração e estagiário Louis Tung (que integrou a equipa do projeto Nature.com na MONTIS), a plataforma iNaturalist e câmaras de fotoarmadilha.



Imagens de satélite de julho de 2023

Intervenções planeadas: apoio à regeneração natural, plantações e abertura e manutenção dos acessos

Figura 15. Representação do conjunto das intervenções planeadas para 2024/2025

Outras ações

Em 2024/2025 iremos também procurar ampliar a área que a MONTIS possui em Carvalhal de Vermilhas, tendo em conta os fundos obtidos no âmbito do *crowdfunding* “Nos cumpre tê-lo com cuidado” destinados exclusivamente à compra de terrenos.

Complementarmente procuraremos avançar com a classificação de Vermilhas, ou como Área Protegida Privada, caso o Parque Natural Local Vouga-Caramulo não venha a ser integrado na Rede Nacional de Áreas Protegidas, ou como micro-reserva, a integrar numa rede de micro-reservas de Vouzela ou mesmo da

Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIMVDL). Para isso e na sequência do debate realizado em abril, no âmbito da Conferência 10 anos MONTIS, iremos trabalhar com a CMV, ICNF e CIMVDL.

As características das propriedades que permitem classificá-las como APP ou micro-reserva são as seguintes:

- Propriedades com pequenas dimensões (5,5 ha no total) integradas no Parque Natural Local Vouga-Caramulo
- Carvalhos em regeneração com acesso a luz e em vantagem competitiva relativamente ao giestal
- Galerias ripícolas que bordejam as propriedades em recuperação
- Potencial para valorização com novas espécies
- Diversidade de fauna e flora / registos periódicos na plataforma iNaturalist
- Proximidade a Vouzela (e à A25) permitindo a articulação com escolas, associações e população local

6. Financiamento e meios disponíveis

O financiamento principal da MONTIS provém das quotas dos sócios e de donativos de sócios e não sócios. No entanto, como o número de sócios ainda está longe do desejável para fazer face às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos e também a voluntariados pontuais ou de longa duração e aos já referidos estágios.

Durantes estes anos, a MONTIS recebeu um total de 27 voluntários de longa duração, dos quais 26 integrados em projetos, nomeadamente: três no âmbito do projeto Nature.com, 12 no âmbito do projeto "Volunteers for nature restoration - Cooperation between Latvia and Portugal"³ do Corpo Europeu de Solidariedade, e 11 no âmbito do projeto ENVIE do parceiro Parcours le Monde⁴.

No final de 2021, no âmbito do projeto "Be One with Nature", foi estabelecido um protocolo anual de apadrinhamento das propriedades de Vermilhas pela empresa Critical Software, cujo envolvimento inclui, além do apoio financeiro à gestão, uma colaboração prática na gestão da propriedade através de ações de voluntariado promovidas por esta empresa.

As ações de gestão, em 2022, foram também apoiadas pelos projetos "Nature.com" e "Volunteers for nature restoration - Cooperation between Latvia and Portugal" do Corpo Europeu de Solidariedade. Estes projetos tiveram o objetivo de promover os benefícios sociais e ambientais do voluntariado, com foco na consciencialização dos jovens sobre as questões atuais de proteção ambiental e da natureza e as oportunidades oferecidas por Organizações Não-Governamentais de Ambiente para preservar a biodiversidade. Em 2023 e 2024, as ações foram ainda apoiadas por voluntários do projeto ENVIE do parceiro Parcours le Monde. Este projeto teve como objetivo favorecer a inserção social e profissional de jovens através da valorização do serviço cívico, permitindo desenvolver a capacidade de mobilidade social e profissional destes jovens e o seu papel como cidadãos ativos.

³ <https://montisacn.com/projectos/volunteers-for-nature-restoration/>

⁴ <https://www.parcourslemonde.org/>

Está a ser avaliada, junto da entidade gestora responsável pela OIGP de Vouzela, a VERDELAFÕES – Associação de Produtores Florestais, a possibilidade de financiamento de ações de gestão destas propriedades, no âmbito desta operação resultante do Programa de Transformação da Paisagem. A OIGP integra medidas programáticas de intervenção destinadas a promover a gestão e exploração comum dos territórios agroflorestais em zonas de minifúndio, visando reduzir a perigosidade de incêndios.

A Câmara Municipal de Vouzela também contribuiu para o aumento da biodiversidade destas propriedades, fornecendo os loendros e alguns dos teixos plantados, e apoiando a organização da atividade de construção de caixas ninho.

Ambas as propriedades foram incluídas no catálogo de Turismo Voluntário⁵ da MONTIS, elaborado com o apoio do Turismo de Portugal, que apresenta atividades de voluntariado coletivo, focadas no segmento de turistas/visitantes interessados em promover a sustentabilidade, a restaurar a biodiversidade em áreas afetadas por fogos florestais e a criar valor em serviços de ecossistema.

A MONTIS desenvolve, desde agosto de 2022, projetos com a 1% for the Planet France / Caudalie, focados no restauro ecológico. Em outubro de 2024, foi definido e aprovado um terceiro protocolo, para 2024-2025, que inclui ações de gestão nestas propriedades. Com este projeto, a MONTIS pretende concentrar esforços na propriedade de Dumação, com o objetivo de apoiar a regeneração natural dos carvalhos. Nas zonas com menor regeneração natural, o projeto inclui algumas plantações, nomeadamente de plantas de fruto que proporcionem maior diversidade de *habitat* e alimento e que sejam características da serra do Caramulo.

Estágios e trabalhos externos

Nos anos de 2022 e 2023, a MONTIS não teve nenhum estagiário a desenvolver trabalho em Carvalhal de Vermilhas.

Entre abril e junho de 2024, o estagiário Yuri Cano (IES EL ESCORIAL), desenvolveu parte do seu trabalho na propriedade de Cabrieira; o estágio consistiu na elaboração de um protocolo para avaliação do estado atual das áreas geridas pela MONTIS, utilizando métricas de aplicação prática e acessível. Em março de 2024, recorreu-se ao serviço de sapadores da empresa ADRL - Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões, para abertura do acesso a sul de Dumação, de forma a facilitar as atividades e ações de gestão nesta propriedade.

⁵ <https://drive.google.com/file/d/1Q1SRucMnNXekLZpxXonhh6HICm71eTTH/view#page=16>

Anexos: Registos de biodiversidade

Aves

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'Asa-Redonda	Autóctone	15/09/2023	9/15/2023	1	Pouco preocupante
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-Cinzento	Autóctone	19/08/2019	19/08/2019	1	Pouco preocupante
<i>Emberiza cia</i>	Cia	Autóctone	19/06/2020	19/06/2020	1	Pouco preocupante
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-Peito-Ruivo	Autóctone	06/10/2019	06/10/2019	1	Pouco preocupante
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	Autóctone	25/06/2020	25/06/2020	1	Pouco preocupante
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Autóctone	25/10/2022	25/10/2022	1	Pouco preocupante
<i>Saxicola rubicola</i>	Cartaxo-Comum	Autóctone	08/05/2021	08/05/2021	1	Não avaliada
<i>Turdus merula</i>	Melro	Autóctone	03/11/2018	03/11/2018	1	Pouco preocupante

Fungos

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Amanita muscaria</i>	Amanita-Mata-Moscas	Exótica	30/10/2020	30/10/2020	2	Não avaliada
<i>Armillaria mellea</i>	N/A	Autóctone	06/10/2019	06/10/2019	1	Não avaliada
<i>Boletus edulis</i>	Madeirudo	Autóctone	05/10/2019	05/10/2019	1	Pouco preocupante
<i>Cerioporus squamosus</i>	N/A	Exótica	06/10/2019	06/10/2019	1	Não avaliada
<i>Macrolepiota procera</i>	Frade	Autóctone	09/10/2019	09/10/2019	1	Não avaliada
<i>Naematelia aurantia</i>	N/A	Autóctone	12/11/2019	02/02/2022	6	Não avaliada
<i>Pluteus cervinus</i>	N/A	Autóctone	04/10/2019	04/10/2019	1	Não avaliada
<i>Ramalina farinacea</i>	N/A	Autóctone	06/02/2021	06/02/2021	1	Não avaliada
<i>Reticularia lycoperdon</i>	N/A	Autóctone	18/08/2024	18/08/2024	1	Não avaliada
<i>Schizophyllum commune</i>	Esquizófilo-comum	Autóctone	04/11/2018	06/10/2019	5	Não avaliada
<i>Stereum hirsutum</i>	N/A	Exótica	11/12/2019	11/12/2019	1	Não avaliada
<i>Trametes ochracea</i>	N/A	Exótica	09/11/2020	09/11/2020	1	Não avaliada
<i>Naematelia aurantia</i>	N/A	Exótica	11/12/2019	11/12/2019	1	Não avaliada
<i>Usnea florida</i>	N/A	Exótica	07/02/2020	07/02/2020	1	Não avaliada

Invertebrados

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Acronicta aceris</i>	N/A	Exótica	30/09/2019	30/09/2019	1	Não avaliada
<i>Acronicta rumicis</i>	Traça-da-Labaça	Autóctone	03/11/2018	03/11/2018	1	Não avaliada
<i>Agalenatea redii</i>	N/A	Autóctone	31/10/2019	31/10/2019	1	Não avaliada
<i>Agapanthia cardui</i>	Longicórnio-Dos-Cardos	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada



Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Aiolopus strepens</i>	Asa-Verde-de-Outono	Autóctone	06/06/2019	23/10/2019	2	Pouco preocupante
<i>Andricus foecundatrix</i>	Vespa-Bugalheira-Alcachofra	Autóctone	26/07/2022	26/07/2022	2	Não avaliada
<i>Andricus kollari</i>	Vespa-Bugalheira-Marmorada	Autóctone	30/09/2019	30/09/2019	1	Não avaliada
<i>Andricus quercustozae</i>	Vespa-Bugalheira-Prateada	Autóctone	12/11/2019	07/05/2022	3	Não avaliada
<i>Antaxius spinibrachius</i>	Grilo-Serrano	Autóctone	09/08/2019	25/08/2020	3	Pouco preocupante
<i>Apis mellifera</i>	Abelha-Do-Mel	Autóctone	07/05/2021	07/05/2021	1	Não avaliada
<i>Araneus angulatus</i>	Aranha-de-cruz-angulosa	Autóctone	15/08/2021	15/08/2021	1	Não avaliada
<i>Araneus diadematus</i>	Tecedeira-de-cruz-cosmopolita	Autóctone	03/10/2019	31/10/2019	3	Não avaliada
<i>Argiope bruennichi</i>	Cesteira-Vespão	Autóctone	03/10/2019	28/09/2020	4	Não avaliada
<i>Beosus maritimus</i>	N/A	Autóctone	15/10/2019	12/11/2019	2	Não avaliada
<i>Calliptamus barbarus</i>	Gafanhoto-Ocre	Autóctone	06/10/2019	06/10/2019	1	Pouco preocupante
<i>Calopteryx virgo</i>	Gaiteiro Azul	Autóctone	19/06/2019	09/08/2019	2	Pouco preocupante
<i>Camponotus vagus</i>	N/A	Exótica	30/09/2019	30/09/2019	1	Não avaliada
<i>Carpocoris mediterraneus</i>	Percevejo-Mediterrânico	Autóctone	03/11/2018	03/11/2018	1	Não avaliada
<i>Cerambyx cerdo</i>	Besouro-Capricórnio	Autóctone	15/08/2021	15/08/2021	2	Vulnerável
<i>Chorthippus binotatus</i>	N/A	Autóctone	25/08/2020	25/08/2020	1	Pouco preocupante
<i>Cicindela campestris</i>	Besouro-Tigre-Verde	Autóctone	30/09/2020	30/09/2020	1	Não avaliada
<i>Coccinella septempunctata</i>	Joaninha-de-Sete-Pintas	Autóctone	06/06/2019	07/05/2021	7	Não avaliada
<i>Coelometopus clypeatus</i>	N/A	Exótica	02/06/2021	02/06/2021	1	Pouco preocupante
<i>Coenonympha pamphilus</i>	N/A	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Coreus marginatus</i>	Percevejo-de-Escudo	Autóctone	29/08/2020	06/05/2023	2	Não avaliada
<i>Dermacenter marginatus</i>	N/A	Autóctone	12/01/2021	12/01/2021	1	Não avaliada
<i>Dytiscus marginalis</i>	N/A	Autóctone	22/03/2021	22/03/2021	1	Não avaliada
<i>Enallagma cyathigerum</i>	Libelinha Do Cogumelo	Autóctone	04/06/2020	04/06/2020	1	Pouco preocupante
<i>Euchorthippus chopardi</i>	N/A	Autóctone	16/07/2020	16/07/2020	1	Pouco preocupante
<i>Exosoma lusitanicum</i>	Besouro-das-Folhas-lusitano	Autóctone	23/06/2021	23/06/2021	1	Não avaliada
<i>Frontinellina frutetorum</i>	N/A	Autóctone	12/11/2019	12/11/2019	1	Não avaliada
<i>Gastrophysa janthina</i>	N/A	Autóctone	21/04/2024	21/04/2024	1	Não avaliada
<i>Gastrophysa viridula</i>	N/A	Autóctone	06/06/2019	06/06/2019	1	Não avaliada
<i>Graphosoma italicum</i>	Percevejo-Do-Funcho	Autóctone	07/02/2020	07/02/2020	1	Não avaliada
<i>Gryllus campestris</i>	Grilo-Comum	Autóctone	07/02/2020	07/02/2020	1	Pouco preocupante
<i>Haploprocta sulcicornis</i>	N/A	Autóctone	12/11/2019	12/11/2019	1	Não avaliada
<i>Hermetia illucens</i>	Mosca-Soldado-Negra	Exótica	13/06/2019	13/06/2019	1	Não avaliada
<i>Hipparchia alcyone</i>	N/A	Autóctone	08/09/2019	08/09/2019	1	Não avaliada
<i>Hogna radiata</i>	Aranha-lobo-radiada	Autóctone	06/10/2019	06/10/2019	2	Não avaliada
<i>Hoplodrina ambigua</i>	N/A	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada



Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Horvathiolus superbus</i>	N/A	Autóctone	30/09/2019	30/09/2019	1	Não avaliada
<i>Lampyrus noctiluca</i>	Pirilampo-Europeu	Autóctone	30/09/2020	30/09/2020	1	Não avaliada
<i>Leiobunum blackwalli</i>	N/A	Autóctone	30/09/2019	12/11/2019	2	Não avaliada
<i>Leiobunum rotundum</i>	N/A	Autóctone	30/09/2019	30/09/2019	1	Não avaliada
<i>Leptotes pirithous</i>	N/A	Autóctone	14/08/2021	14/08/2021	2	Pouco preocupante
<i>Limax cinereoniger</i>	N/A	Autóctone	29/09/2020	29/09/2020	1	Pouco preocupante
<i>Lithobius forficatus</i>	N/A	Autóctone	17/02/2020	17/02/2020	1	Não avaliada
<i>Locusta migratoria</i>	Gafanhoto-Migrador	Exótica	03/11/2018	03/11/2018	1	Não avaliada
<i>Lucanus cervus</i>	Vaca-Loura	Autóctone	04/06/2019	04/06/2019	2	Quase ameaçada
<i>Macroglossum stellatarum</i>	Esfinge-Colibri	Autóctone	23/06/2021	23/06/2021	1	Não avaliada
<i>Macrothylacia rubi</i>	N/A	Autóctone	25/09/2019	23/10/2019	2	Não avaliada
<i>Mangora acalypha</i>	Tecedeira-garrafinha	Autóctone	03/06/2020	03/06/2020	1	Não avaliada
<i>Maniola jurtina</i>	Loba	Autóctone	19/06/2020	02/06/2021	2	Pouco preocupante
<i>Mantis religiosa</i>	Louva-a-Deus-Comum	Autóctone	10/08/2019	19/08/2020	13	Pouco preocupante
<i>Melanargia lachesis</i>	Branca-Preta-Comum	Autóctone	19/06/2020	19/06/2020	3	Pouco preocupante
<i>Melitaea phoebe</i>	Fritilária-Dos-Lóios	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Mesocheledora occidentalis</i>	N/A	Autóctone	04/11/2018	04/11/2018	1	Não avaliada
<i>Micrommata ligurina</i>	Aranha-nómada-das-ervas-mediterrânica	Autóctone	03/10/2019	12/11/2019	2	Não avaliada
<i>Myrmeleotettix maculatus</i>	N/A	Autóctone	06/10/2019	06/10/2019	1	Pouco preocupante
<i>Neocallicrania selligera</i>	Grilo-de-Sela-Lusitânico	Autóctone	22/06/2019	17/08/2020	2	Pouco preocupante
<i>Nuctenea umbratica</i>	N/A	Autóctone	15/10/2019	15/10/2019	1	Não avaliada
<i>Oecophora bractella</i>	N/A	Exótica	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Olios argelasius</i>	N/A	Autóctone	29/09/2020	29/09/2020	1	Não avaliada
<i>Orthosia cerasi</i>	N/A	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Panorpa meridionalis</i>	Mosca-Escorpião-Do-Sul	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Pararge aegeria</i>	Malhadinha	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Pouco preocupante
<i>Pezotettix giornae</i>	Gafanhoto-Pançudo	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Phalangium opilio</i>	Cavaleiro	Autóctone	12/11/2019	11/11/2020	3	Não avaliada
<i>Phalera bucephala</i>	Bucéfala-de-Cabeça-Bege	Autóctone	12/11/2020	12/11/2020	1	Não avaliada
<i>Phlogophora meticulosa</i>	N/A	Autóctone	30/08/2020	30/08/2020	1	Não avaliada
<i>Pisaura mirabilis</i>	Aranha-de-berçário	Autóctone	31/10/2019	12/11/2019	2	Não avaliada
<i>Polydrusus smaragdulus</i>	N/A	Exótica	07/05/2021	07/05/2021	1	Não avaliada
<i>Pseudochorthippus parallelus</i>	N/A	Autóctone	15/08/2021	15/08/2021	1	Não avaliada
<i>Psyllobora vigintiduopunctata</i>	Joaninha-de-Vinte-e-Duas-Pintas	Autóctone	16/09/2020	12/11/2020	4	Não avaliada
<i>Rabdophaga salicis</i>	N/A	Exótica	13/08/2022	13/08/2022	1	Não avaliada
<i>Rhaphigaster nebulosa</i>	N/A	Exótica	15/08/2021	15/08/2021	1	Não avaliada
<i>Rhynocoris iracundus</i>	N/A	Exótica	23/06/2021	23/06/2021	3	Não avaliada



Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Sceliphron caementarium</i>	Esfécida-Oleira-Americana	Exótica	15/08/2021	15/08/2021	1	Não avaliada
<i>Spiris striata</i>	N/A	Exótica	23/06/2021	23/06/2021	1	Não avaliada
<i>Stenopterus mauritanicus</i>	N/A	Exótica	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Syromastus rhombeus</i>	N/A	Exótica	06/10/2019	06/10/2019	1	Não avaliada
<i>Tettigonia viridissima</i>	Esperança	Autóctone	02/06/2021	02/06/2021	1	Não avaliada
<i>Thymelicus sylvestris</i>	Douradinha-Silvestre	Autóctone	09/06/2020	19/06/2020	2	Pouco preocupante
<i>Trox perlatus</i>	N/A	Exótica	17/02/2020	17/02/2020	1	Não avaliada
<i>Vespa germanica</i>	Vespa-Europeia	Exótica	26/11/2019	26/11/2019	1	Não avaliada
<i>Zicrona caerulea</i>	N/A	Exótica	12/11/2020	12/11/2020	1	Não avaliada
<i>Zilla diodia</i>	N/A	Autóctone	07/05/2022	07/05/2022	1	Não avaliada
<i>Zygaena trifolii</i>	Zygena-de-Cinco-Pintas	Autóctone	06/05/2020	06/05/2020	1	Não avaliada

Mamíferos

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Genetta genetta</i>	Gineta	Em avaliação	23/09/2022	23/09/2022	1	Pouco preocupante
<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca-Rabos	Em avaliação	20/03/2018	20/03/2018	1	Pouco preocupante
<i>Meles meles</i>	Texugo	Autóctone	15/08/2022	15/08/2022	1	Pouco preocupante
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Autóctone	29/09/2022	29/09/2022	1	Pouco preocupante
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Autóctone	17/08/2022	17/08/2022	1	Pouco preocupante

Plantas

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Andryala integrifolia</i>	Tripa-de-ovelha	Autóctone	22/09/2018	22/09/2018	1	Não avaliada
<i>Anemonoides trifolia</i>	N/A	Autóctone	22/03/2021	22/03/2021	1	Não avaliada
<i>Angelica sylvestris</i>	N/A	Autóctone	24/08/2019	24/08/2019	1	Pouco preocupante
<i>Arenaria montana</i>	N/A	Autóctone	07/05/2022	07/05/2022	2	Não avaliada
<i>Cistus albidus</i>	Rosêlha	Autóctone	25/08/2020	25/08/2020	1	Não avaliada
<i>Cistus inflatus</i>	Sanganho	Autóctone	18/11/2020	07/05/2022	2	Não avaliada
<i>Colchicum montanum</i>	Quita-merendas	Autóctone	04/11/2018	04/11/2018	1	Não avaliada
<i>Crocus carpetanus</i>	Açafrão-de-primavera	Autóctone	07/02/2020	07/02/2020	1	Não avaliada
<i>Crocus serotinus</i>	Açafrão-de-outono	Autóctone	06/10/2019	11/11/2020	2	Não avaliada
<i>Cyperus eragrostis</i>	Junção	Exótica	24/08/2019	24/08/2019	1	Pouco preocupante
<i>Cytisus multiflorus</i>	Giesta-branca	Autóctone	02/02/2022	02/02/2022	1	Não avaliada
<i>Cytisus scoparius</i>	Giesta	Autóctone	07/05/2022	07/05/2022	1	Não avaliada
<i>Digitalis purpurea</i>	Dedaleira	Autóctone	22/09/2018	22/09/2018	1	Não avaliada



Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Drimia maritima</i>	Cebola-albarrã	Autóctone	24/08/2019	24/08/2019	1	Pouco preocupante
<i>Echium vulgare</i>	Soagem	Autóctone	24/08/2019	24/08/2019	1	Não avaliada
<i>Erica arborea</i>	Urze-arbórea	Autóctone	07/05/2022	07/05/2022	4	Pouco preocupante
<i>Erica cinerea</i>	Negrela	Autóctone	15/10/2019	07/07/2022	2	Pouco preocupante
<i>Erica lusitânica</i>	Urze-Portuguesa	Autóctone	22/09/2018	22/09/2018	1	Pouco preocupante
<i>Erigeron canadensis</i>	Avoadinha	Autóctone	24/08/2019	24/08/2019	1	Não avaliada
<i>Filipendula vulgaris</i>	N/A	Autóctone	13/06/2019	13/06/2019	1	Não avaliada
<i>Genista tridentata</i>	Carqueja	Autóctone	03/08/2023	03/08/2023	1	Pouco preocupante
<i>Gentiana pneumonanthe</i>	Genciana-Das-Turfeiras	Autóctone	10/09/2019	10/09/2019	1	Não avaliada
<i>Glandora prostrata</i>	Erva-Das-Sete-Sangrias	Autóctone	19/06/2019	19/06/2019	1	Não avaliada
<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Jacinto-Dos-Campos	Autóctone	07/07/2022	11/04/2024	3	Não avaliada
<i>Jasione montana</i>	Botão-Azul	Autóctone	13/06/2019	13/06/2019	1	Não avaliada
<i>Malus domestica</i>	Macieira	Autóctone	15/09/2020	15/09/2020	1	Não avaliada
<i>Narcissus bulbocodium</i>	Campainhas-Do-Monte	Autóctone	11/04/2024	11/04/2024	1	Pouco preocupante
<i>Panicum capillare</i>	N/A	Autóctone	23/06/2021	23/06/2021	1	Não avaliada
<i>Phytolacca americana</i>	Tintureira	Exótica	24/08/2019	24/08/2019	1	Não avaliada
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-Bravo	Autóctone			1	Pouco preocupante
<i>Polytrichum strictum</i>	N/A	Autóctone	05/07/2021	07/07/2022	2	Não avaliada
<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto-do-monte	Autóctone	13/06/2019	07/05/2022	2	Pouco preocupante
<i>Pyrus communis</i>	Pereira	Autóctone				Pouco preocupante
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	Autóctone				Pouco preocupante
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-Alvarinho	Autóctone				Pouco preocupante
<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva-Ulmeira	Autóctone	03/08/2023	03/08/2023	1	Não avaliada
<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro-Preto	Autóctone	10/05/2019	10/05/2019	1	Pouco preocupante
<i>Scilla monophyllos</i>	Cila-de-Uma-Folha	Autóctone	04/11/2024	04/11/2024	1	Não avaliada
<i>Senecio sylvaticus</i>	N/A	Autóctone	23/06/2021	23/06/2021	1	Não avaliada
<i>Silene acutifolia</i>	N/A	Autóctone	07/02/2020	07/02/2020	1	Não avaliada
<i>Silene scabriflora</i>	Silene-Rosa	Autóctone	05/07/2022	05/07/2022	1	Quase ameaçada
<i>Spartium junceum</i>	Esparto	Exótica	07/05/2022	07/05/2022	1	Não avaliada
<i>Thalictrum speciosissimum</i>	Ruibarbo-Dos-Pobres	Autóctone	07/06/2022	07/06/2022	1	Não avaliada
<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Autóctone	30/09/2019	30/09/2019	1	Pouco preocupante
<i>Ulex gallii</i>	N/A	Autóctone	22/09/2018	22/09/2018	1	Pouco preocupante
<i>Ulex minor</i>	Tojo-Molar	Autóctone	04/11/2018	04/11/2018	1	Pouco preocupante
<i>Umbilicus rupestris</i>	Conchelos	Autóctone	19/08/2019	19/08/2019	1	Não avaliada
<i>Uropappus lindleyi</i>	N/A	Autóctone	12/06/2019	12/06/2019	1	Não avaliada
<i>Verbascum thapsus</i>	Cachapeiro	Autóctone	24/08/2019	15/10/2019	2	Não avaliada

Répteis e Anfíbios

Espécie	Nome Comum	Categoria	Primeira Data de Observ.	Última Data de Observ.	N.º de Observ.	Estado de Conservação
<i>Chioglossa lusitanica</i>	Salamandra-Lusitânica	Autóctone	17/02/2020	17/02/2020	1	Quase ameaçada
<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-Ventre-Laranja	Autóctone	28/11/2019	28/11/2019	1	Pouco preocupante
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-Água-Viperina	Autóctone	05/06/2023	05/06/2023	1	Pouco preocupante
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-Verde	Autóctone	10/05/2019	10/09/2019	2	Pouco preocupante
<i>Podarcis lusitanicus</i>	Lagartixa-Lusitânica	Autóctone	16/07/2020	21/04/2024	3	Pouco preocupante
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-Do-Mato-Comum	Autóctone	19/06/2020	19/06/2020	1	Pouco preocupante
<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Autóctone	17/02/2020	17/02/2020	1	Vulnerável
<i>Salamandra salamandra gallaica</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas-galaica	Autóctone	12/11/2019	12/11/2019	2	Pouco preocupante

N/A - Não aplicável